

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Capa

Daphynny Pamplona

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-179-1

<https://doi.org/10.22533/at.ed.791212806>

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Perspectivas Teóricas e Fundamentos Epistemológicos” é uma obra publicada pela Atena Editora e está organizada em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversos assuntos que permeiam o campo da administração. Destaca-se que o debate científico é o caminho para que esta ciência possa se desenvolver e se consolidar cada vez mais no meio acadêmico, ampliando as possibilidades de investigação e contribuindo diretamente para a resolução de questões inerentes à prática gerencial.

Embora a administração seja considerada por muitos uma ciência ainda nova, seu campo de aplicação está em plena expansão, resultando em um vasto contingente de estudos sobre diversos fenômenos sociais, econômicos e organizacionais. Assim, este livro se propõe a ampliar o conhecimento científico na área da administração por meio de um leque de estudos, integrando teoria e prática em diversos contextos organizacionais. Compreende-se que, ao trazer diferentes perspectivas teóricas, este livro agrega à área da administração e conduz docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diversos temas que se desenvolvem nessa área.

Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação no desenvolvimento de seus estudos, que possibilitaram a construção desta obra de excelência. Esperamos que esta leitura seja uma experiência valiosa para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a administração a partir de uma obra rica e diversificada.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÕES ENTRE VALORES PESSOAIS E POTENCIAL EMPREENDEDOR

Deise Grazielle Dickel

Luisa Sabedra Inda

Gilnei Luiz de Moura

Gustavo Griebler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128061>

CAPÍTULO 2..... 17

ANÁLISE DE MOTIVAÇÕES EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES DE IES

Felipe Belloni Urtado

Matheus Lima Spinosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128062>

CAPÍTULO 3..... 30

EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS

Selma Velozo Fontes

Paula Mendes Gomes

Caroliny Sales dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128063>

CAPÍTULO 4..... 51

CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR DA UTFPR

Claudia Marli Oliveira Barboza

Maria Lúcia Figueiredo Gomes de Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128064>

CAPÍTULO 5..... 65

FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *STARTUPS* NO BRASIL

Priscilla Câmara Oliveira

Virgínia do Socorro Motta Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128065>

CAPÍTULO 6..... 85

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DA CAFETERIA ESCOLA CAFESAL-UFLA: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE DIFERENTES TIPOS DE TORRA DE CAFÉ ESPECIAL

Nilmar Diogo dos Reis

Gustavo Clemente Valadares

Emanuelle Aparecida da Costa

Luiz Gonzaga de Castro de Junior

Jaqueline Severino da Costa

André Luís Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128066>

CAPÍTULO 7	102
QUALIDADE NO ATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FIDELIZAÇÃO AO CLIENTE: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	
Suélen Aparecida Martins André Prado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128067	
CAPÍTULO 8	119
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE UM CENTRO AUTOMOTIVO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Caroline Michel Hage Moussa Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128068	
CAPÍTULO 9	138
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DIANTE DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO ESTATÍSTICO ENTRE A GERAÇÃO Y E Z	
Emerson de Souza Santos Rafael de Almeida Martarello Rita de Cássia Arruda Fajardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128069	
CAPÍTULO 10	151
A MARCA E A BIOMIMÉTICA - UMA ANÁLISE POR MEIO DA SEMIÓTICA PEIRCIANA DAS MARCAS DOS PARQUES ECOLÓGICOS DE MINAS GERAIS	
Giovani Abrantes Flisch Nicássia Feliciano Novôa Hélder Antônio da Silva Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280610	
CAPÍTULO 11	173
ESTUDO DE CASO “X STUDIO” – O PÓS COVID E A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO	
Jéssica Maria Fonseca Calegário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280611	
CAPÍTULO 12	185
ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO	
Fernando Cesar de Cunha Mattos Bernard Mothé Mattos Leandro Jose dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280612	
CAPÍTULO 13	205
ANÁLISE DO DISCLOSURE DE ATIVOS E DE PASSIVOS CONTINGENTES EM UMA	

AMOSTRA DE EMPRESAS LISTADAS NA B3

Alessandro Maurício Januário Ribeiro

Robson Ramos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280613>

CAPÍTULO 14..... 221

RASTREABILIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DA MAÇÃ: COMPETIVIDADE E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO

Andressa Morgan

César Augustus Winck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280614>

CAPÍTULO 15..... 243

A INTERCOOPERAÇÃO APLICADA AO MODELO DE AGÊNCIAS COMPARTILHADAS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Mateus Dias Pena

Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280615>

CAPÍTULO 16..... 258

PLANO DE NEGÓCIO DA EMPRESA HEALTHY FOOD E LANÇAMENTO DE PRODUTO DA LINHA FAST FOOD SAUDÁVEL

Daniel Luiz Beluzzo

Natan Ehmke

Simone Arndt Terra

Cimara Bruna Bedende

Maicon Raasch de Oliveira

Juão Gilberto Coltro do Rosario

Luiz Fernando Martins Gandon

Luciana Maria Bernstein Pavan

Aloísio Kalinoski

Alaércio de Paris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280616>

CAPÍTULO 17..... 272

OS DESAFIOS LOGÍSTICOS DE UMA DISTRIBUIDORA ATACADISTA DE MATERIAIS HOSPITALARES EM JUIZ DE FORA/MG

Adams de Oliveira Azevedo

Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

ANÁLISE DE MOTIVAÇÕES EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES DE IES

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Felipe Belloni Urtado

USP - Universidade de São Paulo
São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0591162040984638>

Matheus Lima Spinosa

FECAP - Fundação Escola de Comércio
Álvares Penteado
<http://lattes.cnpq.br/6664084367568957>

RESUMO: Este trabalho procurou estudar o perfil dos alunos concluintes dos Cursos Superiores de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Instituição de Ensino FECAP em relação a Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas escrita por David McClelland. É uma pesquisa de campo, exploratória, com tratamento quantitativo e qualitativo. Foram aplicados 142 questionários na Instituição nos cursos relacionados a gestão de negócios. O questionário permitiu caracterizar o perfil dos respondentes, juntamente com assertivas para a avaliação de perfil e necessidades empreendedoras. O problema estudado foi saber que entre as Necessidades Socialmente Adquiridas, afiliação; poder; realização qual necessidade é predominante nos estudantes da FECAP e, se há diferenças no perfil dos três cursos da amostra, levando-se em consideração experiências de vidas, perfil empreendedor e fatores de ambientes externos.

Os resultados obtidos indicam que o perfil e as necessidades entre os grupos diferem em termos de concordância ou discordância. A necessidade de realização predomina nos estudantes entrevistados e assim, o perfil empreendedor se dá por meio de autorrealização, novos desafios, desenvolvimento pessoal e profissional. A pesquisa permitiu apresentar um retrato da percepção dos alunos acerca do pensamento motivacional empreendedor refletido por eles. Os resultados obtidos afirmam que os alunos buscam autodesenvolvimento ao contrário de poder e relações pessoais. A continuidade da análise dos dados, bem como a aplicação da pesquisa para outros cursos e sua institucionalização em bases permanentes. Os pesquisadores sugerem a continuidade da análise dos dados, bem como a aplicação da pesquisa para outros cursos e instituições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Intenção Empreendedora; Motivação Empreendedora.

ANALYSIS OF ENTREPRENEURIAL MOTIVATIONS OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

ABSTRACT: This paper aimed to study the profile of the graduates of the Superior Courses of Business Administration, Accounting and Economic Sciences of the FECAP Teaching Institution in relation to the Theory of Socially Acquired Needs written by David McClelland. It is a field research, exploratory, with quantitative and qualitative treatment. 142 questionnaires were applied to the Institution in courses related to business management. The questionnaire

allowed to characterize the profile of the respondents, together with assertions for profile assessment and entrepreneurial needs. The problem studied was to know that among Socially Acquired Needs, affiliation; power; which is predominant in FECAP students, and if there are differences in the profile of the three courses of the sample, taking into account life experiences, entrepreneurial profile and factors of external environments. The results indicate that the profile and the needs between the groups differ in terms of agreement or disagreement. The need for achievement prevails in the students interviewed and thus, the entrepreneur profile is given through self-actualization, new challenges, personal and professional development. The research allowed to present a picture of the students' perception about the entrepreneurial motivational thinking reflected by them. The results obtained affirm that students seek self-development as opposed to personal power and relationships. The continuity of data analysis, as well as the application of the research to other courses and their institutionalization on permanent bases. The researchers suggest the continuity of data analysis as well as the application of the research to other courses and educational institutions.

KEYWORDS: Entrepreneurship; Intenção Empreendedora; Entrepreneurial Motivation.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 Tema e delimitação

O empreendedorismo em campus universitários tem sido centro de estudo de pesquisadores acadêmicos brasileiros ao longo da última década, em particular em assuntos relacionados a ensino e aprendizagem.

O fenômeno do empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento de uma economia, seja ela local ou nacional, já que o surgimento de novas empresas acarreta a criação de novas empresas. Essa iniciação empreendedora é essencial para o papel da economia local e nacional, por conta de sua solução de problemas e inovação de produtos e serviços. (DEGEN, 2009; HISRICH et al., 2009).

Os empreendedores são vitais para o desenvolvimento econômico de um país, já que introduzem novas tecnologias e estimulam o crescimento econômico (SOUZA, 2006). O empreendedor procura oportunidades disponíveis no ambiente para promover inovação (DRUCKER, 1985; KNIGHT, 1997) e fortalece a economia conduzindo seu progresso econômico (SCHUMPETER, 1934; MARTIN PICAZO, 2009).

McClelland (1961) desenvolveu a Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas para entender o comportamento empreendedor em diversas indivíduos e o que os movia para atuar com empreendedorismo na criação de novos negócios. A pesquisa surgiu na década de 80 quando a ONU – Organização das Nações Unidas encomendou ao pesquisador que realizasse um estudo para descobrir quais eram as características empreendedoras para que indivíduos empreendam com sucesso.

As necessidades citadas por McClelland são desenvolvidas por indivíduos por meio de experiências de vida e interações com outros indivíduos. Assim, é possível verificar a

atuação de um indivíduo em 3 fatores semelhantes, necessidades de poder, afiliação e realização.

1.2 Problemas de pesquisa

Lavieri (2010) aponta que a origem do ensino e aprendizagem de empreendedorismo está agregado aos cursos de Administração de Empresas e Gestão Empresarial com uma necessidade prática. A visão abordada pelo autor é de que as atuais escolas de Administração focam em formar gestores de grandes empresas, líderes e gerentes de organizações. Contudo, surge outra visão, onde é possível formar empreendedores por meio do desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras.

No contexto das referências e para identificar como estudantes concluintes dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, surge o seguinte problema de pesquisa: identificar em qual das três necessidades socialmente adquiridas, afiliação, poder e realização, segundo a teoria de McClelland, os estudantes possuem e qual é a sua predominância.

1.3 Objetivos

1.3.1 *Objetivo geral*

Esse artigo apresenta as motivações socialmente adquiridas, afiliação, poder e realização, segundo David Clarence McClelland pelos alunos concluintes dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Nesse estudo foram analisados fatores comportamentais, competências e habilidades empreendedoras. Com base nessas informações, foi feito um estudo comparativo entre as três necessidades socialmente adquiridas relacionadas a formação acadêmica dos três grupos de alunos.

1.3.2 *Objetivos específicos*

A partir do objetivo geral do estudo, há também a possibilidade de identificar os seguintes objetivos secundários:

- A. Identificar a necessidade preponderante da amostra selecionada.
- B. Conhecer os tipos de perfis empreendedores dos alunos da FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado.
- C. Confrontar características e diferenças de perfil, relacionados à idade, experiência de vida, profissional e formação acadêmica.

1.4 Justificativa

Para Vieira (2009), o crescimento econômico significa o aumento da capacidade

produtiva da economia e, assim crescimento na produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. Ainda de acordo com o autor, o desenvolvimento é o crescimento econômico acompanhado pela melhora das condições de vida da população.

A Teoria do Desenvolvimento Econômico, escrita por Schumpeter, diz que os empreendedores são a força motora do crescimento econômico, e que a partir das suas inovações ultrapassam produtos e serviços obsoletos (BARROS e PEREIRA, 2008, p. 977)

Ao analisarmos as motivações e competências empreendedoras que os estudantes de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas possuem foi possível identificar habilidades e motivações correntes. Além disso, é possível comparar os perfis empreendedores para analisar se existe diferença entre motivações em relação aos distintos cursos superiores. Com isso, acredita-se verificar o pensamento intrínseco dos estudantes relacionando a temática do empreendedorismo.

Desse modo, por meio da coleta de dados e dos resultados obtidos, a pesquisa contribuiu com estudos relacionados ao tema de empreendedorismo, administração geral e motivações psicológicas empreendedoras, demonstrando se existe diferenças de perfil e comportamento entre as três amostras selecionadas, oferecendo suporte aos estudantes, novos empreendedores, acadêmicos, gestores de universidades de cursos de ensinos superiores e comunidade em geral, já que, ocorrerá um entendimento maior de como os estudantes da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado se relacionam com motivação empreendedora.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Empreendedorismo

A literatura sobre o empreendedorismo, apresenta entre outras definições a opção do indivíduo de trabalhar por conta própria ao invés de trabalhar em troca de salário mensal.

Segundo Martinelli (2001) a origem do termo empreendedorismo não é recente e as primeiras utilizações teóricas argumenta o autor, apareceram na segunda parte do século XVIII enfatizando a aspiração em aceitar riscos e incertezas inerentes à atividade econômica, como característica distinta dos empreendedores.

O estudo do empreendedorismo objetiva entender os motivos que levam alguém a iniciar seu próprio negócio, o empreendedor é um agente crucial para a viabilização de um negócio e um dos motivadores do desenvolvimento econômico, desta forma estudos vêm sendo realizados para conhecer melhor este indivíduo, determinar seu perfil, suas motivações e razões de seu sucesso.

Para Schumpeter (1934) o empreendedor tinha como missão reformar ou revolucionar o padrão de produto pela exploração de um evento, ou possibilidade tecnológica não testada, para produzir um novo bem ou produzir um velho bem de nova forma.

Dolabela (1999) indica que as características empreendedoras podem ser adquiridas

e desenvolvidas, sendo possível formar empreendedores por meio de um processo específico de aprendizagem.

A perspectiva psicológica aplicada ao estudo do empreendedorismo procura identificar traços e características psicológicas que influenciam na decisão do indivíduo de se tornar um empreendedor e na possibilidade de sucesso desta iniciativa.

Para McClelland (1965), a necessidade de realização associada ao empreendedor, pode ser adquirida culturalmente, explicando a razão das sociedades com elevado nível de necessidade de realização apresentarem maior quantidade de empreendedores, que por sua vez serão os responsáveis por um desenvolvimento econômico acelerado.

2.2 Intenção empreendedora

Os motivos para empreender podem estar associados a habilidades já existentes, habilidades a se desenvolverem ou expectativas de resultados relacionados a motivação empreendedora (TOWOWNSEND et. al, 2010).

A intencionalidade como aquilo que se pretende fazer, um propósito é centrado no contexto das teorias da ação, que buscam explicar o comportamento humano e indicam que as intenções são os melhores preditores dos comportamentos planejados, especialmente quando este comportamento é difícil de observar e ocorre em um espaço de tempo contínuo. Daí a importância de se entender e explicar o comportamento empreendedor buscando compreender o relacionamento entre atitudes e intenções empreendedoras.

Thomas e Muller (2000) concluem que seria mais viável modificar as atitudes deliberadamente do que as características pessoais em relação ao empreendedorismo, sendo imprescindível entender as atitudes e se necessário modificá-las para o desenvolvimento do empreendedorismo.

A literatura acadêmica tem demonstrado que a inserção do estudo do empreendedorismo nos cursos acadêmicos contribui para aumentar a intenção por parte dos alunos de criarem negócios e desenvolverem novas empresas. (SHINNAR, PRUETT e TONEY, 2009). Atualmente, é essencial que o empreendedorismo constitua a grade curricular dos cursos de ensino superior, já que é um dos motores fundamentais para o estímulo dessas empresas e resultando no crescimento econômico e criação de novas riquezas na economia (SHANE, 2004). O papel das universidades é primordial para a criação do espírito empreendedor nos alunos que tenham desejo em seguir carreira nesse tipo de atuação.

2.3 Teoria das necessidades socialmente adquiridas

Na década de 1950, o autor David McClelland, desencadeou a realizar pesquisas que buscassem entender como os indivíduos levavam determinada atividade de produção. Os estudos focaram em traços de personalidade ou atributos intrínsecos dos indivíduos (FESTINGER, 1957, MCCLELLAND, 1972).

Com isso, o autor fundamentou uma nova pesquisa, chamada de Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas, que entre diversas teorias de motivação empreendedora existentes, coloca em destaque as necessidades que pessoas desenvolvem ao longo de suas experiências de vida, à medida que interagem com ambientes que afetam a sua visão de determinados assuntos, como ambientes econômicos, culturais, políticos, , naturais, tecnológicos e demográficos.

Para McClelland (1965), existem diversas necessidades socialmente adquiridas, separadas em três grandes fatores. Necessidade de Realização é conceituada como o desejo de alcançar metas e objetivos. McClelland cita que para desenvolver e alcançar a realização, o indivíduo deve estar disposto a dominar tarefas, buscar desafios, correr riscos, assumir responsabilidades para que então atinja um padrão de sucesso para ele e para o grupo. Empreendedores que possuam essa competência pretendem agir sempre em prol da equipe e da empresa, visto que os desafios não prejudicam o andamento das atividades, só fortalece e encoraja a realizar com mais qualidade e eficiência.

Necessidades de Afiliação, são explicadas como o desejo de estabelecer relações pessoais com pessoas próximas. O objetivo é de se relacionar com pessoas para que não ocorra conflitos e que indivíduos de grupo motivados e com bons laços não prejudiquem o andamento das atividades. Estabelecer amizades é uma necessidade de apoio e companheirismo e assim, manter um clima organizacional em relação a produção de resultados.

Necessidades de Poder, vem do desejo de ter impacto, de ser forte e influenciar as pessoas (McCLELLAND, 1997). Em outras palavras, a relação de influenciar ou controlar pessoas, esses empreendedores buscam por posições de líderes e uma tendência para essa necessidade é a de competitividade. O desejo de ter autoridades em relação a outras pessoas e obter posições de destaque explicam a necessidade de poder.

3 I MÉTODOS

3.1 Enquadramento metodológico

A metodologia deste trabalho consiste em um levantamento descritivo com características quantitativas, objetivando uma visão geral que integra e identifica as três necessidades socialmente adquiridas de David McClelland nos estudantes de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteando. Com isso, foi possível encontrar as razões que levaram os estudantes na escolha do curso de ensino superior e suas perspectivas para o futuro em relação ao questionário respondido.

4 I APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação e análise dos resultados

A análise realizada foi inserida no nosso cenário sociodemográfico, no qual foi encaminhado os questionários fechados para os alunos da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. A análise apontou que houve um equilíbrio em relação ao estudo realizado nas turmas do 7º semestre e 8º semestre com uma quantidade de 40 amostras para cada semestre e uma predominância um pouco maior do 6º semestre com 62 amostras.

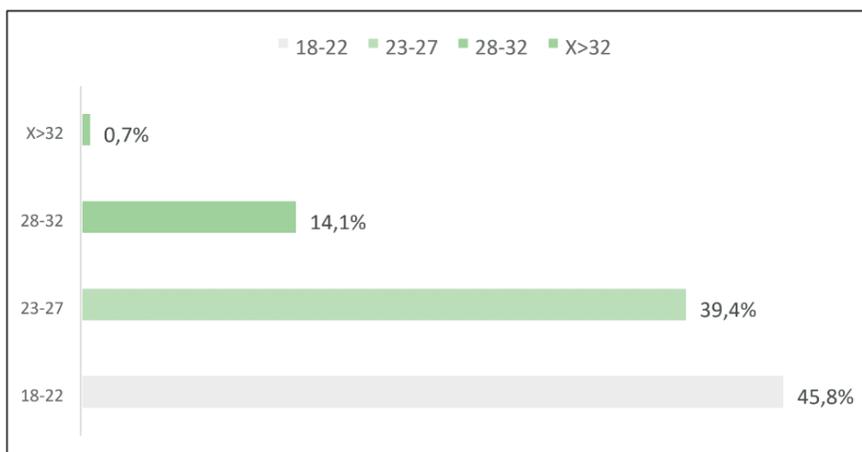


Gráfico 1 - Faixa Etária

Fonte: DADOS DA PESQUISA

A análise de cargos apontou equilíbrio para o domínio da faixa etária de 18 até 22 anos, o que conseqüentemente mostrou que dentro da amostra, alcançou uma percentagem equilibrada. Alunos com cargos de analista atingiram 29,6% dos questionários respondidos, assistentes/auxiliares, 28,9% e estagiários, 24,6%. A amostra apresentou equilíbrio nos alunos da FECAP, sendo 40% dos entrevistados do curso de Administração de Empresas, 39% do curso de Ciências Contábeis e 21% do curso de Ciências Econômicas. O reflexo dessa amostra se dá pela conveniência em obter os dados.

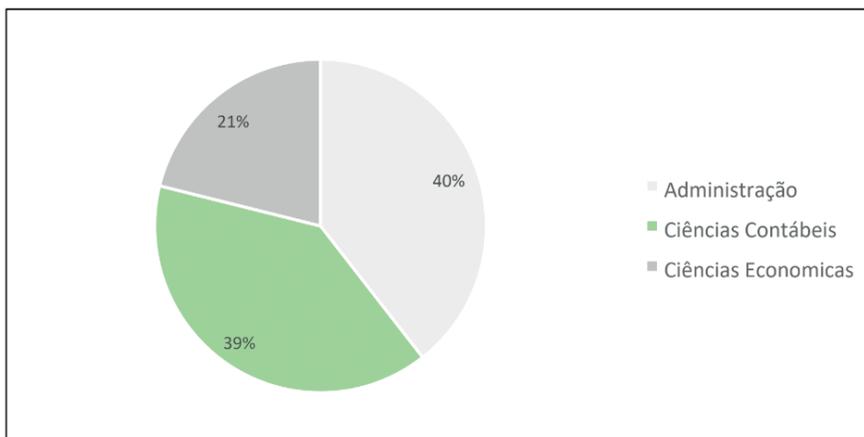


Gráfico 2 - Distribuição de Cursos

Fonte: DADOS DA PESQUISA

CURSOS	SIGLAS	1	2	3	4	5	VARIÂNCIA
Administração	A	0,0%	0,0%	16,1%	16,1%	67,9%	1,03
Ciências Contábeis	B	3,6%	7,1%	14,3%	10,7%	64,3%	1,35
Ciências Econômicas	C	0,0%	10,0%	23,3%	13,3%	53,3%	1,20

Tabela 1. – Pergunta: Esforço-me para realizar as coisas que devem ser feitas

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Observa-se que em relação a variância para o curso de Ciências Contábeis, foi identificado uma maior dispersão relacionada as respostas obtidas, no qual caracteriza resposta diferentes na amostra variada ou quase descentralizada no quesito do esforço para realizar as atividades de produção que devem ser feitas. Contudo, isso não significa exatamente a competência obtida para a cada motivação.

CURSOS	SIGLAS	1	2	3	4	5	VARIÂNCIA
Administração	A	0,0%	5,4%	5,4%	60,7%	28,6%	0,55
Ciências Contábeis	B	10,7%	5,4%	21,4%	39,3%	23,2%	1,48
Ciências Econômicas	C	10,0%	6,7%	13,3%	40,0%	30,0%	1,58

Tabela 2 – Pergunta: Sou fiel as promessas que eu faço

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Percebe-se que a variância em torno do curso de Administração de Empresas se

deu inferior aos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, o que significa que houve uma predominância maior nas respostas para concordo parcialmente enquanto nos outros cursos essa percentagem da variância foi maior havendo então uma maior dispersão das respostas.

CURSOS	SIGLAS	1	2	3	4	5	VARIÂNCIA
Administração	A	10,7%	5,4%	0,0%	25,0%	58,9%	1,79
Ciências Contábeis	B	10,7%	1,8%	12,5%	28,6%	46,4%	1,65
Ciências Econômicas	C	6,7%	16,7%	10,0%	26,7%	40,0%	1,77

Tabela 3 – Pergunta: Procuo conselhos das pessoas que são especialistas no ramo em que eu estou atuando.

Fonte: DADOS DA PESQUISA

A análise da Tabela 3 pode ser refletida nos resultados da variância calculada para todos os três cursos da amostra, onde foi apresentado diferenças mínimas de percentual de variância. Essa afirmação significa que houve uma certa dispersão nas respostas de todos os cursos em relação ao seu total. Com isso reflete na relação da variância para os cursos de Administração de Empresas e Ciências Econômicas.

CURSOS	SIGLAS	1	2	3	4	5	VARIÂNCIA
Administração	A	14,3%	30,4%	16,1%	8,9%	30,4%	2,21
Ciências Contábeis	B	33,9%	21,4%	17,9%	25,0%	1,8%	1,55
Ciências Econômicas	C	33,3%	6,7%	16,7%	26,7%	16,7%	2,40

Tabela 4 – Pergunta: Tomo decisões sem perder tempo buscando informações

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Relata-se levemente um equilíbrio da variância nos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis, porém, o significado se dá que todos os três cursos tiveram variadas respostas sem consenso total da pergunta. O cursos de Ciências Contábeis teve uma menor dispersão em suas respostas reflexo do perfil dos alunos do curso.

CURSOS	SIGLAS	1	2	3	4	5	VARIÂNCIA
Administração	A	17,9%	33,9%	12,5%	17,9%	17,9%	1,96
Ciências Contábeis	B	14,3%	21,4%	17,9%	28,6%	17,9%	1,80
Ciências Econômicas	C	10,0%	20,0%	10,0%	46,7%	13,3%	1,54

Tabela 5. Pergunta: Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando as outras pessoas se opõem energicamente

Fonte: DADOS DA PESQUISA

Nesse cenário, observa-se uma nova constância da variância e nova dispersão na resposta. A falta de padronização das respostas pode ser resultado dos diferentes perfis e competências empreendedoras dos alunos da amostra. A variância dos cursos de Ciências Econômicas, nesse caso, se encontra como a menor dentre os três cursos abordados.

A Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas de McClelland atrela a essa questão a Necessidade de Poder e como característica mais forte a independência e autoconfiança. No GA geral nota-se que os alunos ficam propensos a serem neutros ou a concordarem parcialmente com a constatação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou a existência de diferentes perfis e competências empreendedoras nos estudantes de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas para avaliar as Necessidades Socialmente Adquiridas que a Teoria de David McClelland abordou.

O estudo mostrou que entre as Necessidade Socialmente Adquiridas de Poder, Realização e Afiliação, a necessidade de Realização foi introduzida com maior predominância nos alunos da FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado com 50% das respostas *versus* 36% de respostas de necessidade de Associação e 14% de necessidade de Poder. Com isso, os alunos têm aspectos ligados a desafios e o desejo de atingi-los com excelência e sucesso. Pode se concluir que os alunos assumem riscos moderados, visto que riscos baixos não estão em grandes desafios e monitoram seu desempenho e sua responsabilidade em nas atividades que desempenha.

Em contrapartida, a necessidade menos predominante nos estudantes foi a de Poder, o que resulta que os alunos, em sua maioria, não possuem o desejo de influenciar, comandar pessoas e disputar posições de liderança. Esse fato, pode ser observado por meio da faixa etária dos alunos. A maioria dos alunos que contribuíram com a pesquisa possuíam de 18 a 22 anos, o que não resulta em posições de gestores e líderes em suas respectivas empresas. Dessa forma, associados a necessidade de Realização buscam desenvolvimento, novos desafios e novas competências.

O curso de Administração de Empresas teve variância maior em diversas questões relacionadas ao curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Dessa forma, se traduz que esses estudantes não possuem um perfil padronizado de pensamento e gestão, já que, as respostas eram abertas com conceitos de concordar e discordar no mesmo excerto. Os alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas partiam, basicamente, do mesmo perfil e se distanciando de Necessidades de Poder e relacionando-se com Necessidade de Realização pelas respostas respondidas.

É importante destacar que as Necessidades Socialmente Adquiridas podem se alterar ao longo da vida dos estudantes por meio de experiências de vida que venham a acontecer. O ambiente externo e o modo de se pensar em determinadas situações afetam o comportamento e as características de cada pessoa. Sendo assim, possível que futuramente, em nova pesquisa os resultados sejam distintos aos realizados no presente estudo.

A partir deste trabalho, espera-se ter contribuído para a divulgação do atual comportamento e visão empreendedora de alunos do Ensino Superior dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado em relação as Necessidades Socialmente Adquiridas da teoria de David McClelland que verifica a motivação empreendedora das pessoas. Há campo a ser explorado por eventuais pesquisas futuras, que podem estimular ainda mais estudantes, professores, gestores, sobre a importância do entendimento do perfil empreendedor de estudantes de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes** 50: 179–211, 1991.

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Universidade Católica de Salvador. set. 1998

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Thomson Learning, 2007.

BARTEL, G. **Análise da evolução das características comportamentais empreendedoras dos acadêmicos do curso de administração de uma IES catarinense**. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2010.

BAUMOL, William J. “Entrepreneurship: Productive, Unproductive, and Destructive”, **Journal of Political Economy**, 98(5), 893–921. 1990.

COSTA, F. J. Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

KRÜGER C., PERANSONI J.P; M. F. I. (2017): “As características comportamentais empreendedoras de David McClelland”, **Revista Caribeña de Ciencias Sociales** (2017)

DEGEN, R. J.; MELLO, A. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. McGrawHill, 1989.

DOLABELA, F. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI/IEL Nacional, 2001.**

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, P.G.G.; MATTOS, P. L. C. L. **Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema.** In: EnAnpad, XXVIII, 2004. Rio de Janeiro: Anais Anpad, 2004.

GUIMARÃES, L. O. Empreendedorismo no currículo dos cursos de graduação e pósgraduação em administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Salvador, BA, Brasil, 2002

GUROL, Y.; ATSAN, N. **Entrepreneurial characteristics among university students.** Education and training, v.18, n.1, p.25-38, 2006.

HECKE, A.P. A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba/PR. **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, Universidade Federal do Paraná, 2011.

LATTIN, J.; CARROL, J. D.; GREEN, P. E. Análise de dados multivariados. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LAVIERI, C. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 1-16.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. Archives in Psychology, 140, p. 155, 1932

McCLELLAND, D.C. Achievement and entrepreneurship: A longitudinal study, **Journal of Personality and Social Psychology**, 1, 389-392. 1965.

McCLELLAND, D. C.; WINTER, D. G. **Motivating economic achievement: Accelerating economic development through psychological training.** Free Press New York, 1971.

MORAES, C. **Atitudes de empreendedores.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2000.

SCHUMPETER, J. A. The Theory of Economic Development. Oxford, University Press, 1978.p.63.

SEBRAE.COM.BR. **Pesquisa gem revela taxa de empreendedorismo no país.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/bis/pesquisa-gem-revela-taxeempreendedorismo-no-pais,eb3913c334085510vgncm100004c00210arcd>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SOUZA NETO, S.P.; ALMEIDA, K.; NUNES, A.Q. STEFFANELLO, M. **A influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno.** In: EnEPQ1, Recife. Anais... Anpad, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência compartilhada 243, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Análise econômica 185, 193

Análise financeira 185, 193, 203, 204

Atendimento 41, 42, 102, 103, 104, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 183, 243, 244, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 273, 277, 281, 283, 284

Ativos contingentes 205, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

B

Biomimética 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 170, 171, 172

C

Cadeia de suprimentos 223, 224, 236, 237, 239, 240, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 283, 284, 285, 286

Cadeias produtivas 221, 229, 230

Cafés especiais 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

CCT 151, 152, 170, 171

Centros automotivos 119, 120

Compliance 205

Comportamento do consumidor 101, 138

Consumo cíclico 185, 186, 187, 192, 193, 196, 198, 200, 201, 203

Cooperativismo financeiro 243, 257

Correlação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 93, 98, 113, 211

Covid 14, 173, 174, 179, 180, 181, 183

D

Desenvolvimento 2, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 104, 105, 106, 108, 111, 115, 117, 118, 122, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 161, 170, 172, 173, 176, 184, 187, 189, 219, 222, 224, 228, 230, 236, 237, 239, 240, 245, 246, 247, 253, 256, 257, 260, 262, 263, 271, 275

Distribuidora 272, 273, 274, 275, 282, 283

Divulgação 27, 108, 169, 181, 183, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 263, 268

E

Economia colaborativa 243, 244

Ecosistemas 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 161

Ecosistema universitário empreendedor 51, 53

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 84, 116, 259, 260, 270, 271

Estratégia 30, 31, 32, 36, 37, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 81, 102, 103, 110, 114, 122, 136, 149, 182, 183, 227, 240, 260, 262, 263, 270, 276

Estudantes 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 53, 55, 57, 58, 62, 138, 141

F

Fatores 2, 14, 17, 19, 22, 45, 52, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 93, 98, 109, 119, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 154, 194, 200, 208, 209, 210, 223, 224, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 249, 265, 270, 275, 283

Fidelização 102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 139, 149, 200, 232, 276, 283

Formação 4, 19, 34, 37, 43, 58, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 95, 176, 246

Fracasso 44, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 79, 81, 82, 83, 175, 270

G

GAPS 86, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 135, 136

Geração Y 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149

Geração Z 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

I

Indústria 41, 42, 55, 101, 173, 174, 175, 176, 184, 186, 213, 227, 233

Inovação 2, 18, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 81, 83, 120, 121, 153, 238, 240, 271

Intenção empreendedora 2, 15, 17, 18, 21, 28

Intercooperação 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257

L

Logística 226, 259, 260, 262, 263, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 282, 283, 284, 285, 286

M

Marcas 38, 151, 152, 155, 169, 170, 171, 175, 187, 264, 268

Marketing 15, 16, 36, 50, 59, 61, 62, 85, 86, 87, 89, 90, 101, 104, 110, 112, 116, 117, 118, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 147, 149, 150, 152, 153, 156, 169, 170, 171, 172, 181, 184,

227, 241, 242, 267, 274

Mercados sustentáveis 221

Motivação empreendedora 17, 20, 21, 22, 27

N

Negócio 4, 20, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 67, 68, 69, 70, 86, 103, 112, 116, 177, 190, 202, 203, 236, 258, 260, 265, 267, 270, 273, 284, 285

Notas explicativas 188, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

P

Palavras-chave 1, 17, 30, 51, 65, 85, 102, 119, 138, 151, 185, 205, 221, 243, 259, 272

Parques ecológicos 151

Passivos contingentes 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Percepção do consumidor 85

Planejamento 30, 31, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 70, 102, 241, 258, 259, 260, 261, 270, 274

Plano de negócios 43, 59, 258, 259, 260, 265, 270, 285

Pomicultura 221, 224

Pós 28, 51, 57, 63, 94, 96, 97, 98, 111, 117, 140, 170, 171, 173, 174, 179, 182, 224, 242, 271

Potencial empreendedor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 29

Q

Qualidade 5, 22, 36, 41, 42, 53, 55, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 157, 175, 180, 181, 182, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 256, 259, 262, 264, 273, 275, 282

Qualidade em serviços 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 136

R

Responsabilidade socioambiental empresarial 138, 140, 141, 150

S

Saudável 226, 258, 259, 263, 264, 266, 267, 268

Semiótica peirciana 151, 156

Startups 36, 38, 53, 54, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Sucesso 4, 5, 6, 18, 20, 21, 22, 26, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 104, 115, 179, 236, 260, 261, 270, 275, 276, 277, 284, 285

Suprimentos hospitalares 272, 273, 274, 275, 277, 284, 286

U

Universidade 15, 17, 27, 28, 30, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 83, 85, 86, 90, 92, 100, 101, 116, 117, 118, 119, 136, 138, 150, 155, 171, 173, 185, 205, 207, 219, 257, 271, 286, 287

V

Valores pessoais 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)